Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:756

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**. 1$700. Para o **BRAZIL**. anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1908

PUBLICAÇÕES—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se as segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

AS PONTES DA ESTRADA DO FAROL

Para quando se guarda a sua transformação em viaductos seguros? Espera-se para isso por uma catastrophe, mortifera, tragica, engrandecida por scenas terrificantes de afogamentos e esmagamentos, seguidas de pompas, cirios e latins funebres, e apostilladas com lagrimejantes necrologios artisticos?

Parece que sim. Porque ninguem trabalha para que se consiga a obra que o perigo impõe.

A ella andam ligados interesses materiaes de natureza geral, e os especiaes dos concelhos de Aveiro e Ilhavo, deixando de parte os da vida humana, porque dadas as liberaes condições prolificas das duas regiões, n'ellas a reproducção da especie não é funcção respeitavel da humanidade, mas um fenomeno que começa n'um goso e se dilata n'uma dilacerante serie de empecilhos.

Mas, como quer vossê que se façam pontes novas, se mal chega o dinheiro para atamancar as existentes? Dir--me-ha *more socratico* a solerte indolencia regional, que carrega muito catholicamente nos deveres da Divina Providencia, e não quer ouvir Christo a dizer-lhe:=põe a mão e eu te ajudarei.=

Eu respondo com a decisiva recomendação de Christo,—que traduzida em linguagem adequada, é assim: empregae os meios para alcançar o dinheiro necessario, e elle apparecerá

Bem sei que isso custa. Caro custa o que bem sabe, e o que custa é o que Deus agradece; todos conhecem isto para cataplasmar os outros, mas não para o aplicarem em beneficio alheio.

Bem sei que custa os olhos da cara, n'estas paragens, ir além das exclamações peçonhentas, das depreciações d'aquelles que fazem e valem mais do que nós, e nos assombram a vaidade com as suas figuras solidas e elevadas. Mas, paciencia, é preciso ser sociavel, para não dizer socialista, sociavel e justo, não negar aos outros o seu logar ainda que grande, nem o nosso concurso ainda que pequeno.

Emquanto assim não fôr, esta região não prospera quanto póde, deve e merece.

Ponham a mão no coração, e digam-me sinceramente, que differença traz para a utilidade de uma obra que ella seja feita pelo sr. Jayme Duarte Silva, pelo sr. Francisco Regalla, pelo sr. Gustavo Ferreira Pinto, ou pelo sr. André dos Reis, encarando o assumpto pelo prisma politico? Nada.

Isso só póde valer sob o ponto de vista da sympathia e antipathia, que são forças instinctivas mas irreflectidas.

Merece um d'esses senhores, com preterição dos outros mas por denso beneficio publico, uma estatua?

Pois erijamol-a, e festejemol-a com franca satisfação.

Decoremos a lição que nos está dando o Brazil. D. João VI, o rei absoluto, ridicularisado por todos os portuguezes, abriu os portos d'essa região ao commercio mundial, e a Republica dos Estados Unidos do Brazil celebra esse grande acto civilisador com uma Exposição Luso-Brazileira, dando de barato a significação politica do seu auctor.

A obra feita aproveitará não só a nós como aos nossos descendentes, e estes já nascem, e felizmente, desenfeudados das nossas afeições e odios. Eu reconheço que dada a leviana noção do genesis e da familia n'estas regiões, o apreço das nossas obras pelas gerações que procreamos, não merece attenção.

Mas não tenhamos inveja aos outros pela gloria das suas obras. O que devemos fazer,é ajudal-os, até por egoismo, porque d'ellas teremos a nossa quota parte de uzo.

E, se queremos estatua para nós, tratemos de a ganhar. Ella virá cêdo ou tarde. Camões e era Camões, o primeiro poeta epico do Universo, esperou pela sua trez seculos, mas não ficou sem ella.

Mas não querer estatua para nós, nem para os outros, e sobre tudo para os outros, provem de uma democracia falsa por deshumana de cegueira marroquina ou de um atrazo tão espantoso que mostra que o parentesco mais longiquo que temos do selvagem antepassado simiano, é o de bisnetos.

Deixemos para assumptos pequenos as nossas mesquinhas paixões. Para os assumptos de interesse geral, sejamos homens, fraternalmente humanos.

Juntemos os esforços Cooperemos. Trabalhemos juntos para o fim commum, concorrendo cada um com o mais que pudér.

As pontes da estrada da barra, por serem feitas por progressistas, regeneradores, franquistas ou republicanos, não ficam reservadas para o partido que as construir. São para todos os partidos, para todo o paiz e até para uzo do mundo inteiro.

A gloria fica para o homem que a executar, e para o partido a que pertence.

E que significa isso?

Em que prejudica isso o bem publico? Ficam amarfalhados os outros partidos? Sua é a falta por impotencia, inabilidade ou incapacidade.

Ora não fazer e não deixar fazer, só as crianças estupidas, os idiotas, e os invejosos inhabeis desenvolvem tão dissolvente mote.

Não remataremos este artigo sem fazer uma importante observação: a primeira ponte no caminho do pharol para Aveiro ou tem de ser rigorosamente fortalecida no caso de se completar o extenso projecto do conspicuo engenheiro, o sr. Silverio A. Pereira da Silva, ou de ser inutilisada e substituida por um muralhão, no caso de se continuar a abandonar aquelle plano, porque, sem a conjuncção dos trabalhos complementares, elle concorre para o açoriamente da ria e da barra, como está patente.

Não se venha a fazer obra inutil. Para males bastam os existentes.

O milhar de forasteiros do nosso e de outros paizes que annualmente acode a Aveiro, attraido pelo afamado encanto do passeio até á Barra, benze-se trez vezes, deante do perigo, da selvagem incuria, da criminosa indifferença, da bruta lidade descarada que as pontes d'essa estrada patenteam.

E de certo contará e apregoará por toda a parte: que a natureza aqui é bella, mas barbara a gente.

Com razão.

Aquillo não são pontes, mas sim a Morte emboscada.

Barão de Cadoro.

Pelo partido regenerador

Vox clamantis in deserto dizme a *Soberania* que o serei no meio da indifferença dos meus correligionarios!

Engana-se a *Soberania*: De muitos dos meus correligionarios do districto tenho recebido captivantes demonstrações de applauso ás ideias expendidas n'estes meus artigos e o *Correio da Feira*, velho orgão do partido regenerador d'aquelle concelho, transcrevendo o primeiro, antecede-o do periodo seguinte:

> «Em um dos ultimos numeros, publicou o nosso collega *Districto de Aveiro* o seguinte artigo, com cujas ideias plenamente concordamos:»

Tambem a *Discussão*, orgão intemerato do partido regenerador d'Ovar faz a transcripção do mesmo artigo.

A todos aqui expresso o meu grato reconhecimento e a todos, incluindo a propria *Soberania*, protesto que a organisação do partido regenerador do districto d'Aveiro em commissões concelhias e districtal será um facto em dias que eu espero não virão longe.

Hei-de realizal-o. Confio firmemente na minha vontade e no appoio dos meus correligionarios, que me não vêm faltando e que, creio, me será concedido por completo.

Uma coisa tenho a declarar cathegoricamente á *Soberania*:

Subscrevi estes meus artigos unica e simplesmente para que não fôssem attribuir a outrem affirmações e considerações que são da minha exclusiva responsabilidade. Se os meus esforços não fôrem bem succedidos, o que não acontecerá, creia-o a *Soberania*, nada terá com isso o Ex.mo Sr. Dr. Arthur Pinto Basto, porque sua ex.ª foi absolutamente extranho á minha iniciativa.

Juro-o!

Peço, por isso á *Soberania* que na sua critica envolva apenas a minha pessôa, porque a ella sómente pertencerá ou as honras da victoria ou a vergonha do desastre.

No districto d'Aveiro estão-se dando acontecimentos politicos que muito convem conhecer e considerar.

Em Vagos os dois grupos progressistas aggridem-se mutuamente e a linguagem que uzam nos seus orgãos é de tal natureza... que a *Soberania* na sua secção—*Pela imprensa do districto*—refere-se a elles d'esta fórma:

Correio de Vagos—!
Jornal de Vagos—!

Emmudeceu a *Soberania*... de espanto!

Nem uma palavra de conselho amigo!

O *Jornal de Vagos* e o *Correio de Vagos* são orgãos do partido progressista—aquelle do grupo de Sôsa (Brito) este do grupo da villa (Mendes Correia).

O sr. Conde d'Agueda ainda ha dias esteve n'aquella villa e em Sôsa.

Em Ilhavo, segundo informam os *Successos*, cujo director pertence ao partido progressista d'aquelle concelho, a politica progressista está-se desconjuntando, em scisões que, segundo o mesmo jornal, se vão organizar em partido destinado a combater o partido progressista, já nas proximas eleições municipaes, procurando-se, por agora «dar ao novo grupo um chefe de respeitabilidade e de preponderancia social.»

Não sei se a *Soberania* acolherá tambem no seu proximo n.º a informação dos *Successos* amigo, com pontos d'admiração, apenas; mas o que sobre essa informação e politica do districto devo dizer aos meus correligionarios, no *Districto* de quinta-feira proxima, visto não querer occupar hoje mais espaço, é muito e muito...

F. SOUSA MAIA.

Por falta de espaço não publicamos hoje alguns artigos e noticias, a resposta que devemos ao «estenderete... do Progresso», etc.

Ficam para quinta feira.

BOLETIM EXTRANGEIRO

QUESTÃO DE MARROCOS

Para sua analise apresentamos a sinopse que a Agencia Havas fez, da extensa nota franco-hespanhola enviada ás potencias:

«A nota franco-hespanhola estabelece que a questão do reconhecimento de Muley Hafid deve ser resolvida em harmonia com os principios basilares do acordo das potencias na questão marroquina, desde Algeciras. A França e a Hespanha consideraram que as suas especiaes situações em Marrocos as designavam para a apresentação das proposições aos outros governos, e para formulal-as seguiram a regra de subordinar o reconhecimento do novo sultão unicamente á obtenção de garantias comuns a todos os interesses extrangeiros, garantias que seriam:—confirmação da conferencia de Algeciras e das medidas adoptadas para sua execução, e designadamente dos direitos conferidos á França e á Hespanha para vigilancia do contrabando maritimo de armas;—confirmação de todos os outros tratados e promessas do Sultão perante os governos extrangeiros, corpo diplomatico e particulares, e aceitação das dividas do Sultão, devendo verificar-se ulteriormente os creditos dos particulares;—confirmação dos poderes da commissão das indemnisações de Casabranca, reconhecendo-se o novo sultão responsavel por ellas;—renuncia oficial e formal da guerra santa, por meio de cartas cherifianas, enviadas ás cidades e ás tribus; — adopção immediata das medidas necessarias para firmar a segurança em volta dos portos e nas principaes estradas que conduzem ao interior. Obtidas estas garantias, Muley Hafid poderá ser reconhecido officialmente. As potencias manterão o direito de exigir do novo Sultão normalisar as questões referentes a seus particulares interesses, especialmente, pelo lado da França e de Hespanha, o reembolso das suas despezas militares e o pagamento de indemnisações pelos assassinios dos seus nacionaes. Termina por aconselhar o novo Sultão a facultar a Abd-el-Aziz uma situação honrosa, recommendando ainda a equidade de Hafid a conservação dos funccionarios do seu predecessor.»

Deram logo a esta nota o seu assentimento as potencias consultadas excepto a Allemanha que declarou precisão de estudal-as com as informações que vae pedir sobre varios pontos d'elle aos seus representantes em Marrocos.

Ora esta demora da Allemanha, merece reparo,—é internacional— ha muitos dias, pelo seu encarregado de Negocios em Paris, fez communicação verbal da urgencia do reconhecimento de Hafid, ao governo Francez.

A Allemanha para desenvolver o seu commercio, para dar expansão aos seus nacionaes, para alcançar um ponto de apoio e de abastecimento em Marrocos para as suas esquadras—como já trabalhou para conseguil-o na Madeira, armando a complicada intriga dos Sanatorios—, e para ostentar supremacia, arrebata o leme da questão marroquina. A sua imprensa mostra-se adversa á nota franco-hespanhola, recusando á França o direito de indemnisação das despezas com a repressão das desordens de Casabranca e com a pacificação das Chaouïas. Conjugadamente a Sociedade Germano—Marroquina enviou agora ao chanceler, Principe de Bullow, uma mensagem, qualificando de escandaloso o proceder do governo Francez, e felicitando calorosamente o Allemão pela sua atitude, no reconhecimento de Hafid. «The Glob», diz que Bullow declarou a Mr. Whhiteman «achar possivel a manutenção das intencões pacificas da Allemanha, e sobretudo se visse baixar o programma naval».

O temor de uma conflagração geral, retem felizmente as ambições comerciaes e politicas da Europa.

Mas grande deve ser a impaciencia de Haffid pelo seu reconhecimento. Insurgindo-se em Marakesh, capital politica de Marrocos,—ungido, ha 9 mezes, em Fez, —capital religiosa do imperio—, e tendo derrotado Abd-el-Aziz, já passa de um mez ainda hoje está á espera do seu reconhecimento como Sultão, para gozar o inherente titulo de *Emir al Mumeim, principe dos crentes*, e o *jus representationis omnimodae*, com o correlativo direito, passivo e activo de Embaixada.

E quem sabe durante quantas luas o *Muezzin* cantará «Le ila Allah!» antes de se outorgar o anhelado reconhecimento.

Quando, ha mezes, Doumer disse:—A França vê-se obrigada a grandes sacrificios, que constituem uma divida sagrada. Pague-se-lhe Marrocos—, a «Gazeta de Voss», inspirada pelo kaiser, respondeu logo:—A Europa não reconhece tal pelos esforços realisados n'uma empreza que a França resolveu por sua conta e vontade. A Europa não se sente devedora á França. E, se o Governo desta espera que lhe valha a secreta promessa de paga, sofrerá horrivel decepção; que terá consequencias nas relações internacionaes da Republica.

Esta resposta, arrepelando os brios da França, tira a esperança do prompto reconhecimento de Hafid.

A Allemanha não aspira só a dominar em Marrocos, mas igualmente a humilhar a França e a Inglaterra a que aquella serve de biombo.

Em tempo, a citada Gazeta de Voss publicou: — A ocupação de Marrocos pela Allemanha seria um facto, se a França evacuasse Marrocos, e então o Governo Imperial obteria os creditos necessarios sem necessidade de dizer á Camara o que intenta fazer no futuro, e o desenlace a dar á aventura marroquina—. Heim!...

Barão de Cadoro.

Delegado do thesouro

Afim de tomar a direcção dos servicos da repartição de fazenda d'este districto chegou hoje a esta cidade o sr. Holbeche Fino, cavalheiro que vem precedido das mais lisongeiras referencias e empregado publico muito zeloso e activo.

Cumprimentamos o illustrado funccionario.

Cão damnado

Devido ao apparecimento d'um cão atacado de hydrophobia, hontem nas ruas da cidade, houve em toda a parte um enorme alvoroço com especialidade nas ruas do conselheiro José Luciano e Arrochella, onde o animal foi morto a tiro por um policia.

Infelizmente foram mordidas pelo referido animal uma creancita e um homem da Gafanha, que se encontravam na loja do sr. Manso Preto, á rua das Barcas, fazendo compras.

Após este facto a familia canina viu-se em calças pardas como se costuma dizer, pois, a rapaziada, exemplar que visse tinha os dias contados, isto sempre no meio do maior borburinho e do—mata que é damnado.

As pessoas mordidas já seguiram para a capital sendo portador da cabeça do animal hydrophobo o policia que as acompanha.

Registo Elegante

—=(ı—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

D'Angeja—Antonio Nunes Ferreira.
—D'Agueda—Amador Soares Lopes e Gualdino Calixto
—D'Ilhavo—Antonio Carlos Fragoso.
—De Verdemilho—Antonio Gonçalves Bartholomeu.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Mansão—Laurentino Affonso Fernandes e familia.

De visita

Esteve em Ilhavo de visita a seu cunhado e nosso velho amigo sr. Antonio Augusto Amador, o nosso apreciavel e bom amigo sr. José Rodrigues de Mello Junior, conceituado pharmaceutico no Porto.

—Acha se em Aveiro de visita aos seus o nosso patricio sr. Amandio de Sousa e esposa.

Regressaram a esta cidade os srs.

Do Porto—Conselheiro Luiz de Magalhães, seu extremoso filho José Estevão Coelho de Magalhães e dr. Jayme de Magalhães Lima.

—D'Almeida—Manuel Monteiro Telles, alferes de cavallaria 7 e sua extremosa esposa.

No districto

Da sua casa de Vagos, seguiu para o Porto, o sr. dr. Mario Esteves

Para o extrangeiro

Para Lourdes, onde foi com a peregrinação portugueza, partiu o digno parocho d'Eixo, sr. Manuel da Cruz.

Praias e Thermas

Seguiram das suas casas de Cacia para o Tamisa os nossos amigos e proprietarios da referida freguezia srs Antonio Euzebio Pereira e Manuel Gonçalves Nunes.

—Encontram-se na Costa Nova do Prado, com suas familias os nossos amigos srs. Francisco da Encarnação, Carlos Mendes e Adriano Costa.

Anniversarios

Ante hontem — Accacio Calixto, Vagos, Henrique da Maia, Mealhada e Manuel Monteiro Telles.

—Amanhã—D. Maria Eduarda d'Eça Soares, Raul Vidal e José da Costa Raymundo, Ovar.

—Além—Manuel Nunes Lopes, Ovar.

Doentes

Acha-se melhor dos seus incommodos o sr dr. Pereira do Amaral, d'Ovar.

Secção lutuosa

Na sua casa dos Casaes, Coimbra, falleceu ha pouco o pagador das Obras Publicas do districto de Leiria, sr Anselmo Vieira de Campos, irmão do sr. João Vieira de Campos, nosso amigo e cavalheiro muito conhecido n'esta cidade, onde esteve alguns annos, servindo no regimento de cavallaria 7

A' familia enlutada os nossos pezames.

Partido regenerador

—=(*)=—

Está ausente o nosso chefe e escrevemos este artigo sem que por elle nos seja directamente inspirado, mas exprimimos n'elle o nosso pensar que, estamos convencidos, é tambem o do nosso partido.

Não existe a menor divergencia que possa, nem sequer de longe, quebrar a integridade d'esta enorme agremiação politica que vae de um a outro extremo do paiz e que se denomina o grande e glorioso partido regenerador. O sr. Julio de Vilhena presta hoje, como sempre prestou, a devida homenagem aos notaveis estadistas que o escolheram para seu chefe e que serão os principaes collaboradores da sua obra de restauração da patria. Por mais d'uma vez lhe ouvimos elogiar a fina habilidade do sr. Campos Henriques, o talento diplomatico do sr. Wenceslau de Lima, a lealdade inconcussa do sr. Pimentel Pinto, a intelligencia e as extraordinarias faculdades de trabalho do sr. Teixeira de Sousa, a probidade, a erudição, o desinteresse do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco. De nenhum d'elles prescinde e a todos dedica o mesmo affecto.

Nunca pretendeu diminuir-lhes a influencia pessoal, nem tirar-lhes a menor parcella do valor que já possuiam no tempo de Hintze Ribeiro. Acceitou a situação creada e tem desempenhado uma justa e bem ponderada funcção de equilibrio entre todos, mantendo a união do partido, tão necessaria para o cumprimento da sua elevada missão constitucional.

Conhecendo, como poucos, as questões que é mister resolver para bem da patria, desde a questão colonial, em cuja solução mostrou o que vale quando por diversas vezes foi ministro da marinha, até á questão financeira, que conhece nos seus elementos mais intimos, pois que o governo do Banco de Portugal, durante quatorze annos, o poz ao facto de toda a nossa vida economica e fazendaria, o sr. Julio de Vilhena, que tem seguido de perto toda a obra dos grandes estadistas extrangeiros, representa hoje entre nós o homem que melhor póde, com o auxilio dos seus mais eminentes correligionarios, affirmando a força da monarchia, abrir um periodo de verdadeira redempção nacional.

Todos os seus collaboradores valiosos assim o comprehendem e nenhum d'elles se afastou até hoje, e nem jámais se afastará, do seu chefe.

O partido regenerador de todo o paiz orgulha-se com o chefe que livremente escolheu. Agora mesmo está elle sendo alvo das manifestações partidarias de todo o districto de Vizeu. Em Coimbra é esperado pelos seus amigos para receber as mais acrysoladas provas de consideração pessoal e politica. A imprensa regeneradora de todo o paiz é unanime na dedicação que lhe vota.

Desenganem-se os que, por quaesquer sentimentos, phantasiam dissensões no partido regenerador. Elle marchará unido. Tão unido hoje como estava em 12 de outubro quando, por unanimidade, acclamava o sr. Julio de Vilhena, entregando-lhe a direcção suprema dos seus destinos.

(Do «Popular», orgão regenerador).

Banda de Infanteria 24

Brilhantissimo o concerto realisado por esta magnifica banda militar, hontem, na praia do Pharol.

Foi esta explendida estancia balnear por tal motivo muito visitada por varias familias d'esta cidade que regressaram á noute ás suas casas d'Aveiro.

A' noute houve na assembleia uma brilhante *soirée* que decorreu cercada do maior enthusiasmo tendo terminado de madrugada.

AS FINANÇAS DA ALLEMANHA

—(*)—

A Allemanha lucta tenazmente contra o perigo grave da sua sempre crescente divida publica, aggravada pelos insupportaveis encargos do seu exercito e armada e as exigencias da sua industria

Não se trata sómente de collocar o imperio allemão em estado de fazer face aos seus compromissos; trata-se igualmente de encontrar os meios necessarios para diminuir a divida nacional que, desde a fundação do imperio, começando por uma pequena verba, está hoje em quatro mil milhões de marcos, apezar dos cinco mil milhões de francos que a França teve de pagar como indemnisação de guerra pelo tratado de Francfort.

Onde encontrar os 400 ou 500 milhões de marcos annuaes para obviar ás necessidades sempre crescentes do imperio, para augmentar a marinha de guerra e os vencimentos de todos os empregados do Estado; para occorrer ás despezas provocadas pelas leis sociaes a favor dos operarios, sem contar com as grandes sommas annuaes necessarias para a amortisação regular da divida nacional?

Não têem faltado projectos, projectos de impostos sobre as heranças, sobre a luz e a força electrica, sobre o gaz, sobre o tabaco, sobre a cerveja e sobre o alcool em geral. A' difficuldade de encontrar aquelles 400 ou 500 milhões, junta-se outra; a de conseguir o consentimento dos liberaes para tornar viaveis aquelles projectos.

Os liberaes começam a tornar-se difficeis; querem compensações politicas pelo seu apoio aos projectos financeiros, e os conservadores, como é natural, oppõem-se a isto.

Sempre as compensações politicas a extorvarem os grandes planos de administração publica, onde não ha governos, fortemente apoiados por um partido propriamente seu.

A Allemanha, como quasi todas as nações, especialmente a França, que tem a maior divida do mundo, luctam com as maiores difficuldades financeiras.

Temos bôa companhia e da direita, visto que quasi todas as outras nações nos são superiores nas dimensões da divida nacional.

A electrisação dos caminhos de ferro

A administração dos caminhos de ferro prussianos prepara um projecto grandioso: a electrisação dos caminhos de ferro em volta de Berlim. Trata se de uma somma de 180 milhões de marcos e de uma transformação completa do trafego local e vicinal. Em consequencia d'este grande projecto, as acções de todas as Companhias de electricidade Allemãs subiram rapidamente. Realizada a electrisação dos caminhos de ferro, o resultado será a electrisação lenta mas certa de todas as grandes linhas da Prussia e até da Allemanha. As sommas necessarias para a realisação d'este enorme projecto attingem milhões.

MUSA EXTRANGEIRA

—=(*)=—

THE FIRST SIMILITUDE

Earth's crammed with heaven
And every conmon bush afire with God;
But only he who sees takes off his shoes—
The rest sit down and eat blackberries,
And daub their natural faces unaware
More and more from the first similitude.

Elizabeth Barrett Browning.

LIFE'S YOUNG DAY

I've wandered east, I've wandered west,
Through many a wery way;
But never, never can forget
The love of life's young day.

William Motherwell.

Bulha progressista

—=(*)c=—

Diz o *Jornal de Vagos* que o sr. dr. Rocha concorreu á vaga da conservatoria de Vagos por instigações e para satisfazer desejos da gente do *Correio de Vagos*, segundo confissão do mesmo sr. dr. Rocha.

O *Jornal de Vagos* acrescenta ainda:

«E a nós não repugnou acreditar que o dr. Rocha fallava a verdade, pois sabemos bem de quanto é capaz o odio e o rancor que essa gente tem ao ou outro concorrente sr. dr. Sobreiro, digno advogado, caracter de primeira agua e progressista valioso e «enragé».

O sr. dr. Sobreiro, no uso do seu direito, concorreu ao logar de conservador. O sr. dr. Rocha, tambem.

Entre um e outro concorrente, ha apenas uma differença: o dr. Sobreiro concorre livre de peias, e sem preoccupações de qualquer especie. O dr. Rocha concorre para pôr entraves á pretensão do dr. Sobreiro, e para satisfazer más vontades. Elle o disse em publico, não pedindo segredo das suas palavras.

Será isto tambem insidia?

Mas nós percebemos o jogo da esperta e «infantil» gente do «Correio».

Querem, por detraz da cortina, guerrear o sr. dr Sobreiro. Não se apresentam de frente e cara levantada, com coragem bastante para dizer o que sentem.

Lá teem recalcado o odio no coração, e, apparentemente, veem dizer o contrario. Felizmente o sr. dr. Sobreiro, e nós, conhecemo-los de sobejo.»

Sr. ministro da justiça:

E' uma vergonha o que se está passando em Vagos com o preenchimento de logares de justiça.

O progressismo põem-n'os em almoeda:

Quem vale mais?

Quem dá mais?

São progressistas os que se insultam mutuamente.

Haja dignidade e vergonha!...

Cooperativa vinicola

Na proxima semana é publicado o regulamento para funccionamento da Cooperativa Vinicola, a qual se propõe comprar, desde já, 300:000 pipas de vinho, sendo o preço de abertura de compra, em média, de 600 réis por medida de 20 litros.

QUERELLADOS

O sr. padre José Marques de Castilho, ultimamente reintegrado no logar de director da Escola Districtal d'esta cidade e que ha dias partiu para o extrangeiro, acaba de chamar aos tribunaes o nosso collega *Campeão das Provincias* e o sr. Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata*, que n'aquelle jornal vinha sustentando campanha contra a conducta moral do dito sr. padre José Marques de Castilho.

Os tribunaes derimirão a contenda com a competencia legal que lhes pertence.

Aguardamos as suas deliberações que serão ou de vida ou de morte.

Os advogados serão da parte do *Campeão* o sr. dr. Barbosa de Magalhães (filho) e do sr. Arnaldo Ribeiro, o sr. dr. André Reis.

Sr. Governador Civil

Em Vagos continua-se explorando o pobre, na venda do milho.

Quando em Oliveira d'Azemeis o milho se vende a 560 os 20 litros, em Vagos igual medida custa 880 réis!!!

Milho a 880 réis em Vagos, sr. Governador Civil, brada aos Ceus!

Providencias, sr. Governador Civil.

Parece impossivel!

E' o cumulo da deshumanidade...

Pobre povo!!...

Arrematação d'Obras Publicas

Segundo annuncios publicados... no «Progresso d'Aveiro», serão em Aveiro arrematadas no proximo dia 23 trez empreitadas de reboco e branqueamento interior, ladrilho a mosaico e a betonilha; vigamento em abobadas, em soalhos e tectos, frasqueamento, estuques em tectos e cimalhas, soalhos, alisares, janellas, portas e pintura, na egreja parochial de Fermentellos; no dia 30 os fornecimentos de pedra britada para o troço entre kil. 32,0 e 39,5— para o troço entre kil. 54,0 e 58 0—e para entre kil. 58 e 62, todos da E. R. n.º 10.

FOLHETIM

CINÉFONO

O COLOSSEUM

Vista exterior do famoso Coliseu de Roma, n'um dia de espectaculo, no tempo dos primeiros imperadores.

Em frente das entradas principaes a *Meta sudante*, o monumental chafariz, a onde os gladiadores vêm lavar as feridas ou refrescar a pelle depois de a limpar da poeira e do suor com raspadeiras de marfim.

A visinha estatua do Sol, em bronze, sobre artistico pedestal de marmore, fulge como um colosso de oiro, dardejando os raios da sua corôa astral ao nivel da parte superior do amphitheatro.

Na colina adjacente a mole espantosa do palacio dos Cezares, maravilhando os olhos com as suas variadas secções architectonicas, com os seus terraços toldados de purpura suspensa em lanças douradas, com as suas escadarias e estatuas de marmore, com os seus innumeros e formosos jardins.

De toda a parte acode a multidão, 90 mil pessôas, que se somem no ventre do Coliseu pelos oitenta arcos que lhe dão ingresso Dois d'estes arcos só servem para os imperadores e altos funccionarios, e outros dois para os gladiadores e suas comitivas.

Estes arcos firmam se em columnas doricas, o andar superior em jonicas, o immediato em corintias, e o quarto e ultimo em vez de arcadas tem janelões abertos no espesso muralhão.

Pela massa compacta de gente de todas as raças, com os mais diversos trajes, perpassam escravos, com os pés pintados de branco, vendendo vinho de Falerno em bojudas anforas ensombradas por verdes ramos

O vermelho e o branco predominam. Vermelho é o manto das matronas, e o gorro dos libertos; branco os das donzellas, das vestaes e dos patricios. Mas não faltam as tunicas multicolores dos citrinos Egypcios, nem as de côres espalhafatosas da gente oriental. O sol arranca aureas chamas das couraças e capacetes dos innumeros legionarios.

A plebe fórma alas á passagem dos senadores degenerados, calvos, congestionados, acompanhados pela sua côrte de parasitas.

Os decadentes jovens patricios, pintados e caracterisados como mulheres, coroados de flôres e constelados de joias, avançam apoiando-se femenilmente nos hombros de formosos adolescentes asiaticos, mutilados cumplices das mais torpes aberrações.

O povo aclama as bellas e pomposas cortezãs que chegam, reclinadas nos seus carros dourados, rescendendo aromas afrodisiacas, com o ponteagudo penteado coberto de pó aureo, nuas e risonhas, como deuses da bondade e do prazer, sem mais cobertura para as roseas carnes do que o ouro, a pedraria e as perolas das suas joias. E aponta lhes e apregoa-lhes o fresco nacar da epiderme, a harmonia esculptural das fórmas e attitudes, os apetitosos e palpitantes refegos da firme carne, cujo aspecto e perfume enebriam.

Mas o povo ainda aclama, com maior enthusiasmo que vae até a ovação, os gladiadores, rodeados pelos seus admiradores e servos, e ostentando a sua pujante musculatura, cujo viço parece estalar a epiderme de lustro marmoreo. Aplaude-os freneticamente aquelle povo altetico, cubiça-os o sensualismo feminino. A todos respondem com um gesto de superior enfado.

Ainda sobem de ponto, galgando para o frenetico delirio, os aplausos, quando se acerca o generoso imperador que paga as prodigiosas festas Vespasiano deu 100 dias seguidos d'ellas, em que morreram 9 mil animaes e 500 homens! *Avè, Cezar! Avè, Cezar!* vociferam ebrias de gratidão dezenas de milhares de bôcas sedentas de sangue.

E o Cezar avança no seu carro de ouro, com um theatral cortejo. Resoam as trombetas de prata.

O fastoso imperador, coroado de louros e de ouro, de purpureo manto roçagante, com os olhos avivados pelo antimonio, e o rosto pintado como o das mulheres publicas, mas lasso de corpo pela recente orgia, atravessa a massa compacta e aclamadora do povo, com indifferença olimpica para tudo, até para os ambiciosos olhares femininos, mas sorrindo com o convidativo vicio de rameira para os homemzarrões de musculos rigidos e de fórmas monstruosas.

Era da raça d'esses Cezares sensuaes que um critico assignalou como «invencivel nos combates, imponente no Forum, e, de noite, marido de todas as mulheres de Roma e mulher de todos os maridos»

Avè, Cezar! Avè, Cezar!—Clama o povo febrilmente.

Barão de Cadoro.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus alumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento do seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR.= ADELINO CARREIRA.

Variedades

—=(*)=—

O SOMNO E A LITERATURA

Um dramaturgo infeliz queixava-se da indifferença do publico, que adormecia durante as representações.

—Mas, meu caro senhor, em literatura o somno é uma opinião. —observou-lhe Sanson, o celebre auctor do Theatro.

—=—

CACOETHES

=C'est toujours avec un nouveau plaisir... tinha por vicio Luiz Felipe dizer a torto e a direito. Quantas vezes se emendou, quando lhe davam uma noticia má!

Um belga nunca largou o arreigado habito de exclamar = *Ah! le monstre*! Quando lhe annunciaram a morte do pai,

Ah! le monstre!

gritou logo.

—=—

EPISTOLARIO

«E quando o bemaventurado papa Alexandre predecessor de vossa santidade foy admoestado por alguns dos principaes principes christãos catholicamente para aqueste, em o numero dos quaes nós somos espritos, nem cremos que por outra causa o tirou do seu animo, somente porque esta tam santa e piedosa obra ho omnipotente deus a quys reservar a vossa santidade e em vosso tempo por huma graça sem comparaçam, asy como a seu vigario muy dino»

Carta de El-Rei D. Manuel ao Papa Julio II. 12 junho 1505 Foi assim, com manhôsa lisunja que D Manuel respondeu ao Papa que lhe mandara a ameaça do Sultão de destruir o Santo Sepulchro por causa das conquistas dos portuguezes no Oriente.

—=—

DELICADEZAS POPULARES

A rainha Guilhermina é tão amada que, durante a sua gravidez, o povo passava pelos palacios em bicos de pés, com receio de fazer ruido.

Quando Garibaldi entrou vencedor em Napoles e ali pernoitou, o povo ficou de guarda á sua residencia, e quando alguem fallava alto, milhares de vozes susurravam com afflição:— *Silencio! Silencio! que dorme nosso pae.*

—=—

PARA TER JUIZES RECTOS

Cambyses, rei da Persia mandou forrar com a pelle de juizes escorchados, esfolados vivos por terem injustamente condemnado inocentes, os assentos das cadeiras dos que tinham de exercer a justiça

*

Quando é licito roubar?.

O famoso escriptor «yankee», Walter Besant, responde assim:

—Devendo respeitar-se as desigualdades de classe, a ninguem pode ser permitido roubar a mumma cousa, em quanto não fôr contribuinte.

Grande desgraça

Na quinta do Ramalhão, em Cintra, propriedade da sr.ª viscondessa de Valmor, Fausto Guedes Gomes, afilhado d'esta senhora, tomava banho n'um grande tanque e, sentindo-se afflicto, gritou por soccorro.

O seu amigo Caetano Mac-Mahon Wrem, filho do sr. visconde de Wrem, consul geral de Portugal em Bombaim, actualmente em Lisboa, acudiu-lhe e o Fausto Guedes, agarrando-se lhe morreram ambos afogados.

A sr.ª viscondessa de Wrem, mãe de Caetano Mac Mahon, assistiu á horrorosa scena.

Fausto Guedes era estudante em Coimbra.

Caetano Wrem tinha 24 annos e era addido á legação servindo de secretario no ministerio dos negocios estrangeiros.

Commissão de serviço

No desempenho d'uma commissão de serviço esteve em Coimbra, o nosso prezado amigo e director politico sr. Mario Duarte, d'onde já regressou.

Senhora do Rosario

Como nos annos anteriores realizou se na visinha freguezia d'Esgueira, a magestosa festividade de Nossa Senhora do Rosario, constando de vespera que esteve muito concorrida e animada, tendo se feito ouvir a reputada banda dos *Bombeiros Voluntarios* e a phylarmonica d'Angeja, e hontem festa d'egreja, acompanhada a grande orchestra, sermão e procissão á tarde que percorreu as ruas principaes da freguezia, revestindo a maior decencia e acompanhada pela banda acima referida.

Affluiu alli muita gente d'esta cidade e dos demais logares circumvisinhos.

Festas em Espinho

Têem sido deslumbrantes as festas realizadas na praia d'Espinho, em honra de Nossa Senhora d'Ajuda.

Todos os comboios quer do sul quer do norte do paiz tem alli chegado apinhados de passageiros.

Garraiada

Consta nos que no proximo dia 27 do corrente o *Club Mario Duarte*, realizará na praça de touros de Espinho, uma explendida garraiada na qual tomarão parte vários rapazes nossos patricios assim como vários do Porto e Espinho socios do referido *Club*.

Reina grande animação constando nos que d'esta cidade irá alli grande numero de familias.

Ao "Campeão das Provincias,,

A este nosso collega agradecemos as referencias a alguns artigos do nosso colaborador, sr. Barão de Cadoro.

Reconhecemos o valor do apoio do estimado patriarca do jornalismo no districto de Aveiro, e que é um dos mais antigos de Portugal.

Noticias escolares

A sr.ª D.ª Maria de Oliveira Marques, professora da escola annexa á Normal de Aveiro foi promovida á 2.ª classe.

—Foi promovida á 1.ª classe, a sr.ª D.ª Joaquina Lopes, professora de Milheirós de Poyares, (Feira).

—Vae ser nomeada D.ª Elvira Duarte de Pinho, professora ajudante da escola masculina da Costa do Vallade e da de Ovar, a sr.ª D.ª Maria Moraes Ferreira.

—No logar de Ribeiro, concelho d'Estarreja, vae ser creada uma escola do sexo feminino.

Licenças

Obteve 30 dias de licença, o delegado do thezouro d'este districto e nosso prezado amigo, sr. Jacintho Pereira Caldas.

ANNUNCIOS

(1.ª *publicação*).

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio Flamengo, nos autos do inventario de menores a que se procede por obito de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade, e em que é cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, da mesma freguezia, por deliberação de conselho de familia e accôrdo dos interessados, vae, pela setima vez, á praça, no dia 11 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima de um conto de réis, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado: Uma morada de casas de dois andares, com loja, pôço e mais pertenças, sita na rua de S. Roque, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade, foreira a Joaquim Maria Alla, d'Aveiro, em 7$920 réis annuaes, com laudemio de dez um, segundo a declaração do senhorio junta ao auto. Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça, serão por conta do arrematante. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem interessadas na alludida arrematação, para, nos termos da lei, virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de setembro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

GARGANTA E PULMÕES

Não ha doenças que sejam tão despresadas como as da garganta e dos pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recommendamos com insistencia o uso do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* áquelles que soffram d'uma «pequena constipação» ou «tosse ligeira». Uma ou duas dóses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares. O «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamo pulmonar», «elixir», ou outro qualquer preparado semelhonte vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obia: ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» ataca a doença pela raiz e extermina-a.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer e C.ª.

Lowell, Mass. – U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª Successores

Rua do Mousinho da Silveira 85, 1.º Porto.

A ANGUSTIA

Um elegante volume com perto de 200 pzyinas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

COLLEGIO AVEIRENSE

FUNDADO EM 1873

—=(*)=—

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1907 a 1908

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.º GRAU

Anthero da Cunha Machado, *(distincto)*
Anthero Seabra da Costa, *(distincto)*.
Antonio Rodrigues d'Almeida.
Augusto Marques da Cunha.
Eduardo Pereira Kress de Carvalho
Francisco Ravara Ventura.
Francisco Rodrigues Mathias.
Julio Jorge Teixeira *(distincto)*.
Luiz Fernandes da Silva.

2.º GRAU

Amadeu Fernandes.
Antonio Martins Seabra, *(distincto)*.
Antonio Mattoso P. d'Albuquerque.
Arnaldo Tavares de Carvalho.
Cesar de Pinho Vinagre Florim.
Francisco dos Santos Lé Junior.
João Ferreira de Macedo.
Joaquim José de Souza.
José Azevedo dos Reis, *(distincto)*
José Maria Brandão de Brito, *(distincto)*.
Manuel Faria d'Almeida.
Manuel da Rocha Marques da Cunha.
Manuel Simões Moreira.
Matheus Fernandes da Silva.
Porphirio Marques da Silva Valente.
Viriato Fernandes da Silva.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Curso geral dos lyceus

EXAMES DA 1.ª SECÇÃO

(3.ª CLASSE)

Agnello Caldeira Prazeres.
Albino Rezende G. d'Almeida.
Alexandre d'Almeida Casimiro.
Alfredo Cesar de Brito. *
Daniel Augusto Pereira d'Almeida.
Francisco Ferreira Neves, *(distincto)*.
José Rito. *
Sebastião Jayme de Carvalho.

EXAMES DA 2.ª SECÇÃO

(5.ª CLASSE)

Alberto Casimiro F. da Silva.
Alfredo José da Fonseca. *
Eduardo Coimbra.
Manuel Aralla Pinto. *
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. *

PASSAGEM DA 1.ª CLASSE

Antonio Azevedo dos Reis.
Antonio Fragoso d'Almeida.
Antonio Marques da Silva Paula.
Antonio dos Santos Urbano Junior.
Arthur Augusto Chaves.
Augusto Carlos de Pinho Valente
Augusto da Cunha Machado.
Carlos Encarnação Costa.
Jacintho Leopoldo M. Rebocho.
Joaquim d'Oliveira P. Machado.
José Augusto Chaves.
Manuel Joaquim dos Santos.
Manuel Maria Pimentel Calixto.
Manuel Marques B. da Silva.
Maria dos Prazeres V. Namorado.
Pompeu de Mello Cardoso.
Theodoro Richter.

PASSAGEM DA 2.ª CLASSE

Adriano Martins da Silva.
Armando de Carvalho.
Arminda Natalia C. da Maia.
Arthur Marques da Cunha.
Carlos Nogueira Coelho.
Carlos Villas Boas do Valle.
Eduardo d'Almeida S. de Lima.
Emmanuel Antonio M. Rebocho.
Elisio Coimbra.
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello.
João Baptista B. de Campos.
José Martins Ferreira Trindade.
Luiz Pires Estima.
Raul Marques da Cunha.
Raul de Moura C. d'Almeida d'Eça.
Virgilio d'Almeida.

PASSAGEM DA 4.ª CLASSE

Alberto Gomes de Pinho Rezende.
Alvaro Carveira Pinto.
Antonio Vidal.
Camillo Augusto M. Rebocho.
Francisco Rendeiro.
Julio de Moura C. de Almeida d'Eça.
Manuel Pacheco Polonia.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos que vão notados com asterisco teem de repetir em outubro o exame d'uma disciplina, em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial*.

Os alumnos do *curso dos lyceus* teem de matricular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. Ha para elles no Collegio um curso de explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os mais esclarecimentos que se desejarem.

Abrem se as aulas de instrucção primaria no dia 1 e as de instrucção secundaria no dia 5 de outubro.

Aveiro, 19 de agosto de 1908.

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

SOUTO RATOLLA

JOALHERIA,
OURIVESARIA,
RELOJOARIA

TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

PAPELARIA E POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Enviam-se encommendas pelo correio.

Rua da Costeira — Praça Luiz Cypriano — AVEIRO.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o sèu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE = Em 28 de setembro

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

—(*)—

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

Vinho nutritivo
DE
CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO Á REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.